

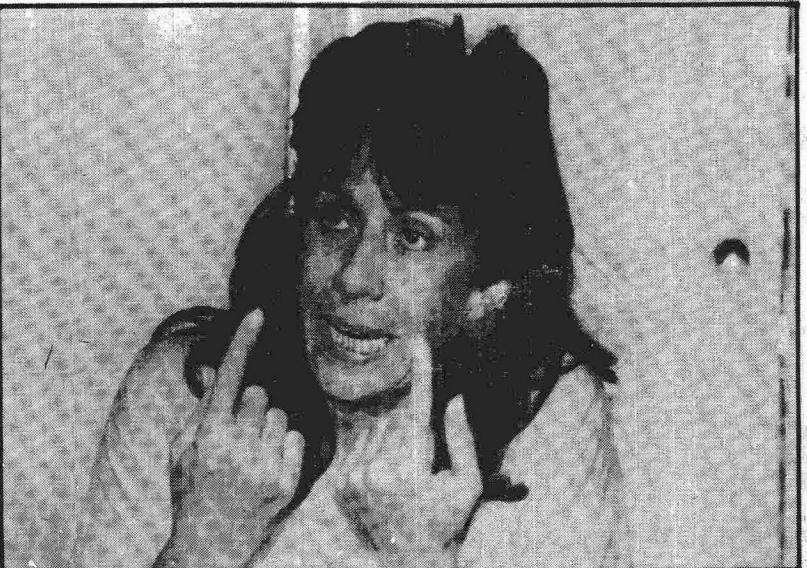
Dorothéa prevê estagflação na economia

7-8-91

A Secretaria Nacional de Economia, Dorothéa Werneck, disse ontem que o aumento do salário-mínimo para Cr\$ 42 mil, a partir de setembro, vai pressionar os preços nos segmentos em que há maior concentração de trabalhadores incluídos nesta faixa salarial. Ela citou como exemplos o setor agrícola, pequenas e médias empresas e o comércio varejista de pequeno porte. A Secretaria, que participou pela manhã de encontro com empresários da área de comércio exterior, na Confederação Nacional do Comércio, acredita que a economia estará sujeita ao fenômeno da estagflação (recessão combinada com inflação), caso o aumento dos custos industriais seja repassado aos preços.

— A empresa que repassar o aumento do salário-mínimo para os preços certamente vai ter produção menor, porque não haverá demanda — frisou.

Dorothéa negou que o Governo esteja alterando a política de preços ou que pretenda adotar um novo congelamento. Ela alertou, no entanto, que o Governo contará com dois mecanismos para coibir os reajustes abusivos: o produto terá seu preço controlado na indústria, com o estabelecimento de margem de comercialização, ou será incluído na tabela da Sunab, embora a



Dorothéa acha que o salário mínimo a Cr\$ 42 mil fará os preços subirem

tendência seja de diminuir o número de itens tabelados.

mento de US\$ 42 para US\$ 150 do preço de papel de apara, usado na fabricação de embalagens.

Dorothéa disse que, em alguns casos, a Secretaria Nacional de Defesa Econômica (SNDE) também poderá ser acionada, porque dispõe de instrumentos legais, como a abertura de inquéritos para processar as empresas que aplicarem aumentos abusivos de preços. Ela informou, por exemplo, que a SNDE está investigando o recente au-

A Secretaria está convocando algumas empresas e representantes de segmentos industriais para discutir os aumentos registrados nos últimos dias, embora não mencionasse os nomes das empresas. Segundo ela, se não houver o acerto da parte dos empresários, os produtos voltarão a ter seus preços controlados ou monitorados.